

ATENÇÃO, ATENÇÃO

estou aqui diretamente de coimbra, portugal  
para marcar no calendário

um despejo

um padre, um advogado, um grupo de idosos  
e uns herdeiros

assinaram um acordo:

lugar de mulher é do lado de fora da minha casa

lugar de imigrante é do lado de fora de portugal

é dito:

do lado de fora vocês também não podem ficar

coisa que se despeja

aquilo que se deita fora, dejetos, imundície, lixo

ato de evacuar

qual tipo de identidade uma imigrante pode criar?

(...)

[despejo, página 9]

MINHA RAIVA COM UMA POESIA QUE SÓ PIORA

## MINHA RAIVA COM UMA POESIA QUE SÓ PIORA

carol braga

O —

CAROL BRAGA

O —

Qual é o lugar da pertença na miragem de um mundo sem fronteiras? Penso ser a partir deste território de profundidade que a Carol desenha a sua cartografia poética, estabelecida entre a fragilidade de uma ponte indestrutível e a leveza intensa de um uivo afirmativo. O uivo, qual oásis no deserto deste mundo selvático, radica na raiva como única virtude humana capaz de legar testemunhos de lugares que os vernizes da civilização pintaram como inóspitos. E a ponte, erguida sobre a dádiva do encontro, carrega presságios de um gesto vocal articulado com a partilha desmedida na nudez de um face-a-face. É esta voz-raiva poética, voz-ponte inabalável e voz-espaco de liberdade que se lança no mutirão de um verso pontiagudo, debruçado sobre as páginas do futuro, para abanar os pêndulos da história e determinar o rumo do seu próprio destino.

### Lucerna do Moco

é a palavra-poema de Gabriel Capiçgala. Artista natural do Huambo – Angola (1994), formado em direito e dedicado à vida para tocar o universo pela oralitura actuante, tendo como veículos a escrita, a música, o teatro e a performance. Vencedor da sexta edição do Portugal.SLAM! (2019) e Vice-Campeão do 7º Campeonato Europeu de Poetry Slam (2020).



**URUTAU**  
editoraurutau.com